vinetur

Preços do vinho no retalho italiano caíram 2,6% em outubro, apesar de uma inflação de 5,4%

A diferença de 8 pontos agravou a pressão sobre os produtores, confrontados com custos de produção 8,9% mais elevados e uma procura mais fraca por parte das famílias

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



Os preços do vinho no retalho em Itália voltaram a cair em outubro, apesar de o custo de vida no país continuar a subir, alargando uma diferença que, segundo o setor vitivinícola, está a aumentar a pressão sobre os produtores, já confrontados com custos mais elevados.

Num comunicado divulgado na quinta-feira, 5 de novembro, a Unione Italiana Vini, ou UIV, afirmou que os preços do vinho para os consumidores em outubro foram 2,6% inferiores aos de um ano antes, citando dados do Istat. No mesmo período, o índice geral de preços no consumidor em Itália subiu 5,4%, com base na estimativa da inflação de outubro divulgada pelo Istat a 30 de outubro. Criou-se, assim, uma diferença de 8 pontos percentuais entre a descida dos preços do vinho e a subida da inflação. O Istat classificou o valor da inflação de outubro como provisório.

Os dados de outubro seguiram uma tendência semelhante à de setembro. A UIV afirmou que, nesse mês, os preços do vinho no retalho estavam 2,3% abaixo dos de um ano antes, enquanto a inflação geral era de 4,2%. Isso representou uma diferença de 6,5 pontos percentuais. De setembro para outubro, a queda homóloga dos preços do vinho acentuou-se em 0,3 pontos percentuais, e a diferença face à inflação geral alargou-se em 1,5 pontos percentuais.

Para o setor, a descida dos preços nas prateleiras ocorre ao mesmo tempo que aumentam os custos nas fases anteriores da cadeia de abastecimento. A UIV, citando o Ismea, afirmou que os custos de produção do vinho em setembro foram 8,9% superiores aos de um ano antes. Segundo a associação, esta combinação está a prejudicar o setor em duas frentes: os consumidores, pressionados pela inflação, estão a reduzir as compras não essenciais, como o vinho, enquanto as adegas e outros produtores enfrentam custos mais elevados de energia e funcionamento sem um aumento equivalente dos preços de venda.

A UIV é uma associação profissional nacional que afirma representar mais de 900 empresas e mais de 85% das receitas das exportações italianas de vinho. Com base nos dados mais recentes, voltou a pedir apoio governamental, sobretudo no que diz respeito à energia e à promoção das exportações.

O presidente da associação, Lamberto Frescobaldi, afirmou que as medidas previstas no projeto de lei do Orçamento italiano para ajudar as empresas a fazer face aos custos da energia e apoiar o investimento em eficiência energética devem ser implementadas rapidamente. Pediu também mais financiamento público para promover o vinho italiano nos mercados externos, argumentando que os exportadores enfrentam tarifas, um consumo mais fraco e uma concorrência internacional mais intensa.

A UIV apontou também sinais de enfraquecimento da procura por parte das famílias. A associação citou um inquérito recente da Noto Sondaggi para o Il Sole 24 Ore, segundo o qual 35% dos italianos identificaram o vinho como um dos produtos de mercearia cujo consumo estavam a reduzir. A associação afirmou que esta tendência ajuda a explicar por que razão os produtores têm tido dificuldade em repercutir os custos mais elevados nos consumidores, apesar de a inflação se manter elevada.

Os dados citados pela UIV não devem ser interpretados como uma medida direta dos lucros perdidos pelas adegas. Os dados de setembro relativos aos custos de produção e os dados de outubro relativos aos preços no retalho dizem respeito a meses diferentes e a fases distintas do mercado. Os custos de produção refletem aquilo que as empresas enfrentam para produzir e colocar o vinho no mercado, enquanto o índice de preços no retalho reflete o que os consumidores pagam nas lojas. Ainda assim, os dados revelam uma divergência clara: pelo segundo mês consecutivo, o vinho ficou mais barato para os consumidores face ao ano anterior, enquanto o nível geral de preços em Itália subiu.

Esta divergência confere uma base económica ao pedido de apoio do setor. A UIV afirmou que as empresas vitivinícolas continuam expostas à subida dos preços da energia e ao enfraquecimento da procura interna, defendendo que é necessário um apoio governamental mais forte para aliviar os custos energéticos e promover o vinho no estrangeiro, enquanto os produtores italianos procuram defender a sua posição nos mercados de exportação perante um número crescente de países produtores de vinho concorrentes.